

TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO

Submetido em: 24/9/2024

Aceito em: 18/6/2025

Publicado em: 2/1/2026

Giselda Mesch Ferreira da Silva¹

Mariglei Severo Maraschin²

Rosimara Cargnini³

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.16472>

RESUMO

O artigo analisa os desafios enfrentados pelos pedagogos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no contexto dos Institutos Federais. Com base em revisão bibliográfica e na trajetória profissional de uma das autoras, a pesquisa destaca a crescente inserção desses profissionais na EPT, embora essa presença ainda não seja suficientemente abordada nos cursos de formação em Pedagogia. A ausência da EPT na formação inicial, a

¹ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3415-3438>

² Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-9705-1896>

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFar. Santa Maria/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3626-5046>

TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO

desvalorização do pedagógico, a falta de reconhecimento institucional e a disputa por um Trabalho Pedagógico Crítico (TPC) são alguns dos principais entraves enfrentados. O pedagogo, atuando como técnico ou docente, exerce papel fundamental na mediação dos processos educativos e na construção de uma educação crítica, emancipadora e voltada à classe trabalhadora. No entanto, enfrenta desafios relacionados à afirmação de sua identidade profissional, ao desconhecimento por parte de gestores e professores sobre suas atribuições e à falta de apoio institucional. A pesquisa de dissertações e teses no Catálogo da CAPES revelou a escassez de produções acadêmicas que abordem especificamente o trabalho dos pedagogos na EPT. O artigo conclui que é urgente repensar a formação inicial em Pedagogia, incorporando a EPT em suas matrizes curriculares, bem como fomentar espaços de formação continuada e valorização desses profissionais. Assim, o fortalecimento da atuação do pedagogo é essencial para a efetivação de práticas pedagógicas integradoras e transformadoras, comprometidas com a permanência, o êxito e a emancipação dos sujeitos na Educação Profissional.

Palavras-chave: Pedagogia. Educação Profissional e Tecnológica. Trabalho Pedagógico.

PEDAGOGICAL WORK IN PROFESSIONAL EDUCATION: FROM THE DENIAL OF PEDAGOGICAL TO CRITICAL PEDAGOGICAL WORK

ABSTRACT

The article examines the challenges faced by pedagogues in Professional and Technological Education (PTE), especially within Federal Institutes. Based on literature review and one author's professional experience, it highlights the growing presence of pedagogues in PTE - still underrepresented in teacher education programs. Key obstacles include the absence of PTE in initial training, undervaluing of pedagogical work, lack of institutional recognition, and struggles to assert a Critical Pedagogical Practice (CPP). Acting as educators or technicians, pedagogues play a vital role in fostering critical, emancipatory education for the working class. However, they face professional identity issues, limited support, and institutional misunderstanding of their roles. A review of CAPES theses and dissertations reveals a lack of research focused on pedagogical work in PTE. The article concludes that it

**TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO**

is urgent to integrate PTE into pedagogy curricula, promote ongoing training, and value these professionals. Strengthening their role is key to enabling transformative and inclusive educational practices that support student retention, success, and emancipation.

Keywords: Pedagogy. Professional and Technological Education. Pedagogical Work.

INTRODUÇÃO

Enfatizamos a importância de reconhecer cada ser humano como sujeito ativo e não apenas como um objeto passivo da história (Freire, 1996). Nesse contexto destacamos a prática democrática e libertadora como essenciais para a educação, ressaltando a necessidade de uma postura pedagógica que valorize a participação consciente de todos os envolvidos. A ausência de uma postura neutra diante do mundo nos impulsiona a desenvolver um trabalho pedagógico que reconheça a relevância da participação coletiva e individual no processo de formação, desenvolvimento e aprendizagem, promovendo uma educação mais inclusiva, reflexiva e transformadora.

Cientes da capacidade dos sujeitos de intervirem na realidade, direcionamo-nos a uma importante política pública educacional que está em desenvolvimento e expansão: a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A referida política teve sua ampliação em 2008 com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Os mesmos estão espalhados por todo o território nacional e, no ano de 2024, houve o anúncio da criação de mais 100 unidades, chegando dessa forma, próximo a 1000 campi em todo o Brasil. Nessas instituições de ensino, voltadas ao atendimento educacional de milhões de jovens e adultos da classe trabalhadora (Pacheco, 2010), há uma equipe de profissionais que foram designados para acompanhamento do processo de Educação Profissional. Dentre estes profissionais, nesta escrita, destacamos o trabalho do Pedagogo⁴.

⁴ Para uma escrita e leitura mais fluida será usado o substantivo pedagogo no masculino sem flexionar o gênero. Entretanto, com devido respeito ao gênero, leia-se pedagogo/pedagoga toda a vez que o substantivo for utilizado.

TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO

A expansão e a política da EPT, na última década, permitiram que o Pedagogo assumisse um importante espaço. Isso porque em cada campus dos Institutos Federais há lugar para pedagogos-técnicos ou professores da área da Pedagogia. O presente artigo tem o objetivo de problematizar o trabalho de Pedagogos na Educação Profissional. Sendo assim, a problemática é quais os principais desafios do trabalho dos Pedagogos na Educação Profissional?

A partir dessas considerações entende-se que o campo da Educação Profissional é um contexto novo de trabalho dos Pedagogos e que traz inúmeros desafios para estes profissionais. Sendo assim, empreendemos um estudo que é delimitado a seguir com os seguintes momentos: apresentação do percurso metodológico utilizado, sequencialmente realizamos uma busca reflexiva em referenciais teóricos sobre a temática pesquisada, tendo enfoques em um breve histórico sobre a Pedagogia, o Trabalho Pedagógico dos profissionais da Pedagogia e o trabalho do Pedagogo na EPT e sobre os desafios do trabalho de Pedagogo na EPT. Para aprofundar a compreensão do tema, realizamos uma pesquisa no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nessa etapa, procedemos à análise dos dados coletados, buscando identificar padrões e contribuições relevantes. Por fim, apresentamos as considerações finais, nas quais sintetizamos os principais resultados e reflexões decorrentes do estudo.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para esse trabalho, realizamos uma pesquisa quanti-qualitativa. A fim de embasar essa opção, estabeleceu-se o diálogo com Minayo e Sanches (1993) que, no texto “*O Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?*” publicado no Caderno de Saúde Pública, apontaram, em um estudo que estavam realizando à época, a necessidade de se considerar os dados quantitativos e os qualitativos, para que assim se pudesse obter uma análise com maior completude:

TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO

Um bom método será sempre aquele, que permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria. Portanto, além de apropriado ao objeto da investigação e de oferecer elementos teóricos para a análise, o método tem que ser operacionalmente exequível (Minayo; Sanches, 1993, p. 239).

Em consonância a esse pensamento, Mattar e Ramos (2021) consideram que a pesquisa com abordagem quanti-quali ou pesquisa de métodos mistos incorpora elementos das abordagens qualitativas e quantitativas, procurando, assim, gerar uma perspectiva mais completa dos fenômenos estudados. Nesse sentido, com relação ao desenvolvimento, este estudo possui abordagem quantitativa e qualitativa, pois apresenta dados numéricos relacionados com elementos subjetivos para a compreensão do tema.

A esteira deste estudo tem como axioma a revisão bibliográfica. Esta dá-se “a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (Fonseca, 2002, p. 32). Um trabalho científico sempre parte de estudos que o antecedem a fim de apreender melhor sobre o tema. Credita-se à revisão bibliográfica uma das partes fundamentais no meio acadêmico e científico, pois tem o caráter de revisitar conceitos, estudos e fundamentos desenvolvidos anteriormente ao que se está estudando. Entretanto, ao adotar tal método de pesquisa há que se ter cautela e ao pesquisador cabe certificar-se da “veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54). Neste sentido, este estudo foi construído com base em buscas bibliográficas que pudessem responder a problemática proposta: quais os principais desafios do trabalho dos Pedagogos na Educação Profissional? Apoiamo-nos às reflexões teóricas nos tópicos que são apresentados a seguir, para, assim, desenvolver argumentos que promovem sustentação às conclusões oriundas dos dados.

PEDAGOGIA E PEDAGOGOS: BREVE HISTÓRICO

Na obra “Pedagogia e pedagogos: para quê”, de Carlos Libâneo, o autor, ao defender a Pedagogia como ciência da Educação, também referenda a profissão do Pedagogo como o profissional responsável pela/na mediação do processo educativo. Para Libâneo (2004, p.

TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO

29) a Pedagogia e, por que não dizer, o Pedagogo “ocupa-se do fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade, sendo, neste sentido, um direcionamento para o trabalho do pedagogo.

A regulamentação da profissão de Pedagogo vem sendo discutida por décadas, tanto pelos profissionais da Educação, como pela classe política. No entanto, não houve consenso, até então, para criar/regular a profissão do Pedagogo. Mesmo tendo sido criado alguns Projetos de Lei, não passou disso. A ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação), em 2023, redige documento, reforçando o que vem dizendo por décadas, elaborado pelo GT Formação de Professores, no XXI ENANFOPE (Encontro Nacional da ANFOPE), posicionando-se contrária à regulamentação da profissão. O documento expressa: “O primeiro argumento contra a regulamentação trata-se de se circunscrever, a partir da reflexão crítica sobre as ações pedagógicas, a pedagogia como ciência da educação responsável pelo seu estudo crítico, propositivo e transformador” (ANFOPE, 2023, p. 02). A associação destaca o “o equívoco de repassar para o campo da regulação do Estado, liberal e cartorial, um processo de trabalho e mesmo de profissionalização que compromete e restringe a atuação do profissional formado no curso de Pedagogia. (ANFOPE, 2023, p. 02-03).

Ao assumir a Pedagogia como ciência da educação, a referida associação, rechaça a regulamentação da profissão, reafirmando que o Projeto de Lei de 2019, ao buscar instituir a profissão do Pedagogo “nega, não só uma experiência, mas toda uma história de formação do professor da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental nos cursos de Pedagogia” (ANFOPE, 2023, p. 09) além de, ao ser aprovado, constituir “uma ameaça à formação de professores, à valorização profissional e à qualidade dos cursos de formação e a Educação no Brasil” (ANFOPE, 2023, p. 09).

Regulamentada a profissão ou não, é válido afirmar que este trabalho não se propõe a defender ou a contradizer tal propositura. Conquanto, a figura do Pedagogo vê-se contemplada na LDB, em seu Art. 64, o qual define que a formação de profissionais de educação, seja para administrar, planejar, inspecionar, supervisionar ou orientar à Educação

TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO

Básica “será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional” (Brasil, 1996).

A palavra grega “Pedagogia” significa, em sua etimologia, “pais, paidós: criança; agein: conduzir; logos: tratado, ciência” (Piletti, 1986, p. 39). Desta maneira, Pedagogo, na Grécia Antiga era o servo encarregado de conduzir os filhos dos fidalgos às escolas. Como “os escravos obtidos nas conquistas bélicas frequentemente eram mais cultos que seus senhores, ser pedagogo passa a significar o próprio preceptor, o educador” (Saviani, 1985, p. 27) sendo estes os responsáveis intelectuais e culturais da criança em formação. A historicidade da Pedagogia e do Pedagogo é antiga e marca um percurso evolutivo. Sua historicidade, ainda entre os séculos XVIII e XIX, fomenta-se aliada à instituição escolar com intuito de formação técnica e cidadã, denotando sentidos de instrução (Cambi, 1999, p. 21).

Atualmente, o Pedagogo, e em especial, no contexto que aqui se pretende debater, a EPT, tem seu espaço assegurado em anexo da Lei nº 11.091/2005. A mesma, ao distribuir os cargos garante no âmbito das Instituições Federais de Ensino (IFE), o cargo de Pedagogo àquele profissional que cursou nível Superior de Pedagogia. Souza, Cruz e Silva em uma pesquisa realizada e apresentada no III Colóquio Nacional “A Produção do Conhecimento em Educação Profissional”, realizado em 2015, apresentaram uma definição sobre o trabalho do Pedagogo nos IFs referindo esta função ao trabalho de “supervisão escolar e gestão educacional tanto relacionado aos processos didático-pedagógicos quanto aos pedagógico-administrativos” (Souza, Cruz e Silva, 2015, p. 7), além de um amplo envolvimento com toda a comunidade educativa.

Assim, observa-se o amplo campo de trabalho deste profissional no ambiente dos IFs, perpassando por toda a comunidade escolar, desde servidores técnicos e docentes, discentes e chegando até familiares e público externo, dando a liberdade de inferir que o trabalho realizado pelo Pedagogo no ambiente da EPT é de suma importância para a efetivação do Trabalho Pedagógico ali desenvolvido.

Na pesquisa de Cezar (2014) “Um estudo sobre o trabalho das pedagogas no Instituto Federal Farroupilha: historicidades, institucionalidades e movimentos”, a autora expressa

TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO

que os Institutos Federais vêm se constituindo em lugares da realização da Educação Básica, Ensino Superior e Pós-graduação, além de promover inúmeros programas educativos para a população que vive no mundo do trabalho, buscando articular ensino, pesquisa e extensão. No estudo, a autora verificou “as influências das históricas imprecisões dos Cursos de Pedagogia no discurso das pedagogas sobre o trabalho que realizam e na maneira como estas se constituem pedagogas” (Cezar, 2014, p.154).

A partir dessas considerações entende-se que o campo da Educação Profissional é um contexto novo de trabalho dos Pedagogos e que este traz inúmeros desafios para tais profissionais. Compreende-se nessa produção o Trabalho Pedagógico (TP) ancorado em Maraschin, Silveira, Winter (2022):

Entende-se o Trabalho Pedagógico como produção do conhecimento, uma ação que perpassa os muros da escola e vai muito além do trabalho do professor (Ferreira; Maraschin, 2020), compreendendo um movimento dialético que parte do individual para o coletivo, entre o que os professores definem em seus projetos pedagógicos individuais e o que a escola estabeleceu em seu projeto pedagógico institucional em consonância com o contexto histórico, social, político e econômico. Considera-se, também, que trabalho pedagógico é trabalho, e que trabalho é uma manifestação humana à medida que põe o humano em movimento de modo planejado e sistemático e, ao fazê-lo, produz historicidade e constitui esse humano (Maraschin; Silveira; Winter, p. 26, 2022).

Percebe-se o TP como algo que pode ser desenvolvido de forma crítica e seguir uma perspectiva transformadora, mas acima de tudo é o trabalho de cada um, e o seu momento enquanto sujeito histórico. Para o desenvolvimento dessa problemática parte-se da trajetória de uma das autoras na EPT, que assumiu a função de técnica administrativa - Pedagoga, como professora dos cursos de EPT. A partir dessa experiência, desenvolve-se duas questões que se tornam centrais neste trabalho: a primeira a negação do pedagógico e a segunda a disputa pelo Trabalho Pedagógico Crítico (TPC).

Antes de trabalhar as duas questões centrais do texto é importante retomar como ocorre a trajetória de uma das autoras do texto no campo da EPT. A aproximação com a modalidade se deu por meio de concurso público, primeiramente como técnica administrativa – Pedagoga, depois como professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico das licenciaturas, também como assessora pedagógica da reitoria e por último

TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO

como professora de Relações Humanas e Psicologia do Trabalho, coordenadora de curso de Educação de Jovens e Adultos integrado à EPT (EJA-EPT) e orientadora de projetos de pesquisa a nível de iniciação científica, mestrado e doutorado.

Percebe-se, assim o campo vasto de atuação dos Pedagogos na EPT, sendo como técnica ou professora, podendo atuar no ensino e na gestão de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos (integrados, subsequentes e concomitantes), cursos tecnólogos, licenciaturas e pós-graduação. Nesse sentido, dois pontos são fundamentais na trajetória de formação em Pedagogia: primeiro, a Pedagogia, pelo menos na formação inicial, não contemplou a EPT e, segundo estar na EPT exige compreender sobre trabalho, educação e políticas públicas. Não foi esta a realidade da formação em análise: não se teve aproximação com a EPT na formação – apenas buscou-se instrumentalizar-se após a inserção no contexto da EPT.

Além da não formação para a EPT, ao inserir-se na área percebe-se a não valorização dos Pedagogos e um trabalho marcado pela busca constante de uma identidade. A seguir, Moreira (2024) retrata estas questões na pesquisa que realizou com pedagogas de um Instituto Federal:

A atuação da pedagoga nos IFs é marcada, notoriamente, pela tentativa de afirmação de sua construção identitária, mediatisada, também, pelos processos internos de construção das identidades institucionais. Essa busca por identidade revela processos tensionados por espaço, por poder, e por reconhecimento que estão imersos em situações que desafiam as pedagogas no âmbito de suas atribuições (Moreira, 2024. P. 15).

Assim além de construir esta identidade para o pedagogo necessita-se recuperar a valorização deste profissional. Isto porque busca-se também a valorização do pedagógico como um todo: “Este pedagógico que, muitas vezes, é negado, questionado, mas que faz a diferença nas instituições que o valorizam” (Maraschin, 2020, p. 51). É este par dialético da “negação versus valorização” que é um aspecto importante de pensar na área da Pedagogia. Assim:

TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO

Por pedagógico decorrer da Pedagogia e por compreender diferentes dimensões que envolvem a escola ou as instituições, sejam eles de EPT ou não, compreende-se a “Pedagogia como práxis, cujas dimensões são sociais e educativas. Social, na medida em que surge do coletivo e a ele é remetida, de modo a contribuir na formação e autoformação humana. Educativa porque a Pedagogia é ciência da educação” (FERREIRA, 2018, p. 13). Assim sendo, as escolas são essencialmente pedagógicas. E as escolas profissionais por se envolverem com educação e trabalho são fundamentalmente pedagógicas também. Mas por que se fala em negação do pedagógico? (Maraschin, 2020, p.53).

Moreira (2024) verificou em sua pesquisa com pedagogas desconhecimento por parte dos professores da Educação Profissional do trabalho desenvolvido por estas profissionais e ressaltou que isto contribui para a desvalorização desse trabalho. Concebem as pedagogas como secretárias e acessórios, sem compreender o trabalho educativo e trabalho coletivo na EPT. Da mesma forma, o estudo retrata desconhecimento dos gestores sobre o trabalho das pedagogas:

sobre o desconhecimento de muitos gestores sobre o trabalho executado pelas pedagogas, ao delegarem funções que não são inerentes ao cargo, margeando o setor e as profissionais que deveriam pensar e participar dos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem. Outros pontos também resgatados pelas pedagogas recaem na falta de apoio dos gestores e que a cada gestão há novas formas de perceber o trabalho da equipe pedagógica, denotando a necessidade de afirmação constante (Moreira, 2024, p.16).

Maraschin (2020), no mesmo sentido, destaca três situações que observa a negação do pedagógico na EPT: a recente configuração do espaço da EPT como instituição da Educação Básica e os profissionais que ali estão almejam a cultura da universidade; a formação dos profissionais que são na maioria da área das engenharias e que não aceitam a formação pedagógica e a falta de uma gestão do pedagógico (Maraschin, 2020). São questões que precisam ser encaradas para que a Pedagogia construa o seu lugar na Educação Profissional.

Compreende-se o pedagógico como necessariamente coletivo, construtivo e transformador. Quando se nega o pedagógico, negam-se essas possibilidades de ser mais dos sujeitos que vivem as políticas de EPT. A negação do pedagógico ocorre na desvalorização da Pedagogia e seus profissionais, assim como na desvalorização de todas as dimensões que envolvem o pedagógico como o político, o histórico, o democrático, o coletivo. Ignora-se o lugar e o espaço do

TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO

pedagógico, a formação pedagógica e contínua, o pedagógico da gestão e das diferentes modalidades dos cursos (Maraschin, 2020, p.57).

Na contramão da negação encontra-se a valorização da Pedagogia e esta acredita-se que ocorre por meio do TPC. Esta concepção foi trabalhada inicialmente por Maraschin (2015) em sua tese “Dialética das disputas: trabalho pedagógico a serviço da classe trabalhadora?”, ao pensar as políticas e o Trabalho Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional (EJA-EPT). A autora baseada em Vieira Pinto (2010) constrói as categorias Trabalho Pedagógico ingênuo e Trabalho Pedagógico crítico. Na realidade das instituições, em uma concepção ingênua, o pedagógico é negado e em uma concepção crítica o pedagógico é reconhecido. Um Trabalho Pedagógico Crítico convida a todos os envolvidos da EPT a se “engajarem em um projeto emancipatório de formação de trabalhadores estudantes que são agentes do processo, sujeitos e autores de sua formação” (Maraschin, 2020, p. 70).

Então, a busca pelo TPC, particularmente na EPT, como vem se construindo neste texto, necessita clareza sobre as categorias que envolvem o trabalho, a Pedagogia e a criticidade. E, o que seria disputar um Trabalho Pedagógico Crítico na EPT? Entende-se que tais disputas passam por um trabalho efetivo e coletivo, onde acontecem aulas significativas e vínculos sejam criados. Enfim políticas que concretizem permanência e êxito dentro de “um projeto pedagógico coerente com as realidades e especificidades dos estudantes reais e sociais, assim como, para a ampliação da participação da classe trabalhadora nas decisões e na política da EPT” (Maraschin; Silveira; Winter, 2022, p.29). Assim, a área da Pedagogia, por meio de um TPC, tem inúmeros desafios que precisam ser enfrentados. Elencamos alguns, a seguir, na próxima seção.

DESAFIOS DO TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Partindo do pressuposto defendido por Ferreira (2018, p. 183) de que a gestão do pedagógico “deva acontecer a partir dos professores, sendo eles um dos sujeitos da prática

TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO

pedagógica, ao lado dos estudantes e dos demais sujeitos da dinâmica escolar”, pode-se inferir que, onde houver o encontro desses sujeitos, professores e estudantes, a Pedagogia se faz presente. Portanto, pensar o lugar e o modo de estar neste trabalho são fundamentais no campo da EPT, indo muito além de dados e investido em um Trabalho Pedagógico Crítico “capaz de dar espaço aos sujeitos, transformar as relações e instituições e construir um processo de inclusão comprometido com o acesso, a permanência e a realização de trabalhadores e estudantes” (Maraschin, 2020, p. 70). Todavia, como cargo de Pedagogia, este já é garantido na EPT, a partir de legislação específica, seja como técnico ou professor, mas é preciso garantir um lugar como práxis, o qual deve ser espaço efetivo de pensar o pedagógico institucional e as relações humanas e sociais.

Para além do trabalho de um ou de outro profissional, seja ele técnico ou docente, é necessário pensar no sujeito fim do processo educacional, o estudante. E para que estes vivenciem um TPC há que proporcionar “espaços adequados com acolhimento, humanização, técnica, além de trabalho pedagógico coletivo que passam por orientações, formações pedagógicas e diálogos constantes, para a resolutiva integração da linguagem e comprometimento com o fazer e o agir na EPT” (Maraschin; Ritzel; Cargnin, 2023, p. 124).

O Pedagogo pode ser o profissional com práticas direcionadas ao atendimento ao estudante, sejam elas ações de acolhimento, orientações ou diálogos. O Pedagogo pode ser, inclusive, um importante elo entre instituição e família, justamente por ser um profissional que possivelmente participará das reuniões de pais, receberá os pais em visitas excepcionais à escola para saber como está a vida escolar do seu filho (a). E, através dessa ação, pode garantir a formação integrada e integral que é princípio da EPT ao “mobilizar saberes para além dos conhecimentos metodológicos e científicos da docência” (Souza, Cruz e Silva, 2015, p.04), haja vista que “o principal objetivo ou o objetivo fim é a efetivação da aprendizagem, principalmente o da sala de aula. Por isso é importante que os amplos conhecimentos trabalhem com a docência e a favor” (Souza, Cruz e Silva, 2015, p.04).

Lessard e Tardif (2005) esclarecem que a formação do educador se dá de diversas formas: pela formação inicial em seu curso de graduação em Pedagogia, pelas formações continuadas vivenciados em sua trajetória profissional, por meio da troca de experiências com outros profissionais da área, dentre outras. No entanto, os conhecimentos adquiridos na

TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO

formação inicial possuem um lugar privilegiado na constituição do trabalhador. A transposição dos conhecimentos obtidos no curso de Pedagogia, nesse sentido, teria uma adaptação mais fácil para sua prática cotidiana, fundindo teoria e prática. Para tanto, é necessário ressaltar o que apontou a autora/pesquisadora da dissertação presente neste artigo: Sousa (2021) denota que não teve em sua formação inicial reflexões acerca da EPT.

De qualquer forma, o trabalho do Pedagogo deve ser fundamentado em bases teóricas sólidas para assim desenvolver uma prática fundamentada. Na EPT esta prática tem que ser voltada aos estudantes provenientes da classe trabalhadora, visto ser este o público principal desta modalidade de ensino. Devido ao fato de não ter em sua formação inicial a EPT contemplada pode-se inferir que os Pedagogos chegam em seu ambiente de trabalho tendo mais este desafio pela frente: desenvolver o exercício do cargo de Pedagogo, as dificuldades que se apresentam em relação a execução do TP e a falta de conhecimento aprofundado sobre a EPT. Moreira argumenta que, apesar da comunidade necessitar do pedagógico, mesmo sem muita clareza de suas atribuições “é imperativo que o coletivo de pedagogas busque afirmação da sua profissão e da sua atuação a partir de uma escuta mais atenta às necessidades do corpo docente” (Moreira, 2024, p. 17) com uma ação de formação com e para os professores, “possibilitando o pensar coletivo e colaborativo, desmistificando a atuação dessas profissionais sob a perspectiva fiscalizadora” (Moreira, 2024, p. 17).

Destarte, é urgente e necessário, além de refletir sobre a profissão na práxis da instituição, a formação para a EPT ocorrer nos cursos iniciais. E com os profissionais que já estão inseridos, torna-se primordial criar um espaço de troca de experiências de alternativas para debate da negação do pedagógico e sobre o sentido do Trabalho Pedagógico Crítico e para a melhoria contínua do trabalho dos Pedagogos. É importante considerar também que a Pedagogia é o espaço por excelência para gestar a formação de professores para e na EPT. Então, os Pedagogos são os primeiros profissionais que investem em sua formação para depois implementar e defender a formação continuada de servidores na EPT. Nesse processo, o profissional da Pedagogia precisa dominar a discussão sobre políticas públicas e em especial a política de Ensino Médio Integrado, de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional, dos cursos subsequentes, tecnológicos e de formação de professores. Ramos (2023) destaca a importância dos profissionais da EPT dominarem as

TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO

questões relativas ao Ensino Médio Integrado, pois trata-se de um conhecimento urgente “face à atual contrarreforma do ensino médio baseada no relativismo epistemológico e no esvaziamento curricular” (Ramos, 2023, p. 33). Ao tratar-se de instituições federais autárquicas, com autonomia administrativa, financeira e pedagógica, os IFs precisam adotar “estratégias para a construção de referências teórico-metodológicas sólidas no campo da educação em geral e, especialmente, na educação profissional e tecnológica” (Ramos, 2023, p. 33).

No mesmo sentido, os Pedagogos têm que ser instrumentalizados para fazer frente à política de inclusão, trabalhando e disputando o acesso, a permanência e o sucesso dos trabalhadores-estudantes. O profissional da Pedagogia tem que mediar as questões de evasão/permanência na EPT, que vem sendo um grande desafio na EPT.

ANÁLISE DOS DADOS

Dentro da perspectiva metodológica apresentada, revisão bibliográfica, buscamos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES trabalhos e pesquisas publicadas com a temática aqui estudada visando aprofundar a problemática posta: quais os principais desafios do trabalho dos pedagogos na Educação Profissional?

Neste sentido, com os descritores “Pedagogo; Pedagogia; Instituições Federais”, todos separados por ponto e vírgula, sem as aspas e sem marcar outros filtros, exceto resumo, foram localizados 78 trabalhos, sendo 26 no âmbito de doutorado, 47 mestrados e 5 profissionalizantes.

Julgando haver trabalhos/pesquisas em várias áreas, fugindo um pouco da nossa alçada, optamos por voltar ao catálogo e marcar os filtros das áreas da Educação e Ciências Humanas. Assim, foram encontradas 3 teses e 1 dissertação (quadro 1).

**TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO**

Quadro 1 – Informações quantitativas da CAPES

Tipo	Título	IE/Ano
Mestrado em Educação Tecnológica	O lugar da Educação Profissional e Tecnológica nos projetos político-pedagógicos de cursos de Pedagogia de Instituições Públicas Federais brasileiras	CEFET MG 2021
Doutorado em Educação	Movimentos de formação docente: relações de gênero e sexualidades em cursos de Licenciatura em Pedagogia de três instituições federais mineiras	UFJF 2023
Doutorado em Educação	Os fatores que contribuem para o valor agregado de concluintes dos cursos de Engenharia Elétrica e de Pedagogia das Instituições Federais de Ensino Superior	UFBA 2022
Doutorado em Educação	Ensino Médio Integrado em Minas Gerais: análise da produção acadêmico-científica a partir do Decreto Nº 5.154/2004 e dos Projetos Pedagógicos dos cursos integrados de Instituições Federais	UFMG 2019

Fonte: Elaboração pelos autores, a partir dos dados do repositório da CAPES, 2024.

Destacamos que, para a análise dos trabalhos do Catálogo, foram revisados os resumos em busca do objetivo geral, da metodologia, dos sujeitos e *lócus* da pesquisa, bem como os resultados encontrados, julgando este ser primordial para o que este trabalho se propõe. A dissertação de Mestrado de Denisse Aparecida dos Santos Sousa, orientada pela Prof. Dr. Ailton Vitor Guimarães, teve como objetivo geral “situar o lugar da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nos projetos pedagógicos de cursos de Pedagogia de instituições públicas no Brasil considerados de alta qualidade pela avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2017” (Sousa, 2021, p. 9). Sob a metodologia de pesquisa documental descritiva, a pesquisadora examinou 14 Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) no que diz respeito ao lugar da EPT. Tratando-se de análise documental não há a especificação de sujeitos ou local de pesquisa e o resultado apresentou que foram encontrados apenas “dois PPCs com a temática EPT em maior evidência; nos demais PPCs, a EPT aparece de forma inexpressiva ou não aparece” (Sousa, 2021, p. 09).

A tese de doutorado de Apolonia de Jerusalém Ferreira Silva intitulada “Movimentos de formação docente: relações de gênero e sexualidades em cursos de Licenciatura em Pedagogia de três instituições federais mineiras”, teve como orientador Prof. Dr. Roney Polato De Castro e o objetivo geral buscou “problematizar a formação nas relações de gênero e sexualidades em cursos de Licenciatura em Pedagogia”. A análise foi realizada em Instituições Federais de Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O estudo,

**TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO**

baseado na perspectiva pós-estruturalista foucaultiana, foi realizado a partir de rodas de conversa com estudantes e entrevistas com os coordenadores dos cursos e a pesquisadora demonstra “que a formação docente é marcada por um processo de construção de sujeitos e subjetividades, em que as estudantes são subjetivadas a partir dos discursos de gênero e sexualidades que as atravessam e as constroem enquanto docentes” (Silva, 2023), entretanto, o resumo não traz os resultados encontrados no processo de pesquisa.

A tese intitulada “Os fatores que contribuem para o valor agregado de concluintes dos cursos de Engenharia Elétrica e de Pedagogia das Instituições Federais de Ensino Superior” foi defendida por Silvia Regina Ribeiro Lemos Morais e, da mesma maneira que a pesquisa anterior, também não tem autorizada a sua divulgação. Baseado em uma análise quantitativa, o estudo buscou “estudar os fatores que contribuem para o ganho de aprendizado dos alunos concluintes dos Cursos de Engenharia Elétrica e Pedagogia das Instituições Federais de Ensino Superior” (Morais, 2022). O orientador da tese foi o Prof. Dr. Robert Evan Verhine e a pesquisa focou no desempenho dos estudantes nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2010 a 2014, bem como na prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2017.

A última tese em análise trata da pesquisa de Felipe Nunes Werneck intitulada “Ensino Médio Integrado em Minas Gerais: análise da produção acadêmico-científica a partir do Decreto Nº 5.154/2004 e dos Projetos Pedagógicos dos cursos integrados de Instituições Federais”, orientada pelo Prof. Dr. Fernando Selmar Rocha Fidalgo. Através de análise bibliográfica, inventariante e descritiva a tese objetivou acompanhar o desenvolvimento do Ensino Médio Integrado (EMI), em Minas Gerais e “as influências no processo de construção do conhecimento científico-tecnológico e de ‘travessia’ rumo à prática da educação politécnica, omnilateral e transdisciplinar” (Werneck, 2019). Para análise utilizou-se de dados do Censo Escolar, da produção acadêmico-científica específica do EMI, bem como dos Projetos Pedagógicos dos referidos cursos que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPEC).

Após a leitura dos resumos das pesquisas certificamos que somente a dissertação adentrou na problemática buscada: os desafios dos Pedagogos na EPT, pois tratou de localizar a modalidade nos cursos de Pedagogia. Em seu texto, a Mestre Denisse de Sousa

**TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO**

afirma que, a pesquisa dá-se por olhar sua trajetória enquanto normalista e pedagoga e não ter tido, em seu currículo, um olhar para a EPT. As indagações que inquietaram Sousa (2021) retratam a sua atuação como pedagoga que também não aborda a EPT nas disciplinas que ministra, bem como não está contemplada no Projeto Pedagógico do curso que atua.

Todavia, as respostas que a pesquisadora recebeu não foram acalentadoras. Ao (re)visitar os “documentos do tipo arquivos escolares, disponibilizados digitalmente por 14 instituições públicas selecionadas dentre aquelas consideradas de alta qualidade pela avaliação do Enade/2017” (Sousa, 2021, p. 27) o estudo concluiu que o lugar da Pedagogia em cursos de EPT foi pouco evidenciado. Sousa (2021, p. 112) salienta que os cursos de Pedagogia no Brasil “precisam avançar no sentido de definir se o ideal é formar o pedagogo e o professor em um mesmo curso” (Sousa, 2021, p. 112). De igual forma, ela ressalta “que os cursos de Pedagogia pouco conhecem sobre a EPT, apesar de que, após a formação do pedagogo, cada vez mais, esse profissional ocupa lugar frente aos cursos de EP” (Sousa, 2021, p. 112).

Portanto, além de poucas pesquisas sobre os Pedagogos na EPT verificou-se que a EPT não é contexto a ser estudado nos cursos de Pedagogia. e a EPT traz inúmeros desafios que reforçam a necessidade desta ocupar espaço nos currículos dos cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as leituras realizadas em artigos, livros, teses, dissertações e, acima de tudo, após termo-nos embrenhado na trajetória e relato de umas das autoras na EPT, a qual possui formação e trabalho enquanto Pedagoga técnica e docente em instituições desta modalidade de ensino percebemos que ainda há uma grande deficiência em estudos que abarque o trabalho realizado por estes profissionais na EPT.

Além do mais, concluímos também que existem cursos de Pedagogia que não trabalham em sua matriz curricular as especificidades da Educação Profissional. Devido ao fato de não ter em sua formação inicial a EPT contemplada podemos inferir que os Pedagogos chegam em seu ambiente de trabalho tendo mais este desafio pela frente. Desenvolver o exercício do cargo de Pedagogo, as dificuldades que se apresentam em

TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO

relação a execução do Trabalho Pedagógico e a falta de conhecimento aprofundado sobre a EPT tornam-se grandes desafios, para que o pedagógico não seja negado e o trabalho pedagógico crítico seja vivenciado e implementado. “O trabalho pedagógico quando crítico e inclusivo na EPT visa a emancipação dos sujeitos, e a superação da fragmentação imposta pelo capital” (Maraschin, Ritzel e Cargnin, 2023, p. 124). Dessa forma, é urgente e necessário, além de refletir sobre a profissão, a formação nos cursos iniciais pensar os profissionais que já estão inseridos, criando um espaço de troca de experiências de alternativas para debate da negação do pedagógico e sobre o sentido do trabalho pedagógico crítico e para a melhoria contínua do trabalho dos Pedagogos.

Vivenciamos, portanto, em um círculo de negações, em que a EPT não está contemplada na formação inicial de Pedagogos; o trabalho do Pedagogo, seja ele técnico ou docente não está sendo, de forma relevante, temática de estudos e pesquisas e, consequentemente, temos uma precarização do Trabalho Pedagógico desenvolvido nessas instituições de ensino, seja pela desvalorização do profissional, seja pela não inclusão destes no processo de ensino e aprendizagem, que, segundo as bases teóricas deve ser uma formação integral e para a classe trabalhadora.

Diante desse contexto, os pedagogos enfrentam diversos desafios em sua atuação, sendo um deles o entendimento aprofundado e reflexivo dos fundamentos epistemológicos e pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica. Essa compreensão deve ser buscada tanto nos cursos de formação inicial e continuada quanto no Ensino Superior e na Pós-Graduação, com o objetivo de promover o crescimento e o fortalecimento da Educação Profissional e de suas práticas. Além disso, o pedagogo tem o desafio de contribuir para a formação continuada de todos os profissionais envolvidos na EPT assegurando a efetivação do currículo integrado, auxiliando na discussão e concretização de uma educação mais inclusiva, plural e alinhada às demandas contemporâneas.

**TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO**

REFERÊNCIAS

ANFOPE. Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação. Posicionamento da ANFOPE sobre a regulamentação da profissão de Pedagogo. *XXI Encontro Nacional da ANFOPE - ENANFOPE*. Brasília: DF; 2023. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/gedeb/files/2023/09/2023_agosto_s-regulamentac%CC%A7a%CC%83o-da-profissa%CC%83o-pedagogo.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL. *Lei Nº. 11.091 de 12 de janeiro de 2005*. Dispõe sobre a estruturação do plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Disponível em: Base Legislação da Presidência da República - Lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005 (presidencia.gov.br). Acesso em: 25 abr. 2024.

CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

CEZAR, Taise Tadielo. *Um estudo sobre o trabalho das pedagogas no Instituto Federal Farroupilha: historicidades, institucionalidades e movimentos*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7149>. Acesso em 26 abr. 2024.

FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho Pedagógico na escola: do que se fala? *Revista Educação e Realidade*. Porto Alegre, v. 43, n.2, p.591-608, abr./jun. 2018.

FERREIRA, Liliana Soares. A gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala? *Curriculum sem Fronteiras*, v.8, n.2, pp.176-189, Jul/Dez 2008. Disponível em: Curriculum sem Fronteiras (curriculosemfronteiras.org). Acesso em: 18 abr. 2024.

FLICK, Uwe. *Introdução a Pesquisa Qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GATTI, Bernadete. ANDRE, Marli. “A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, Vivian; PFAFF, Nicolle. (org.) *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. 2 ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, p. 29-38, 2011.

LESSARD, Claude; TARDIF, Maurice. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como uma profissão de interações humanas*. 9ª edição, João Batista Kreuch (Tradutor). Petrópolis: Vozes, 2014.

**TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO**

LIBÂNEO, Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2004.

MARASCHIN, Marilei Severo. *Dialética das Disputas: trabalho pedagógico a serviço da classe trabalhadora.* 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

MARASCHIN, Marilei Severo. Trabalho Pedagógico na Educação Profissional: da negação do pedagógico ao trabalho pedagógico crítico. In FERREIRA, Liliana Soares et al (orgs). *Trabalho Pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica em diferentes contextos: desafios e reflexões* – volume 1. Curitiba: CRV, 2020.

MARASCHIN, Marilei Severo. SILVEIRA, Rozieli Bovolini; WINTER, Shirley Bernardes. Trabalho Pedagógico Crítico em disputa na Educação Profissional. In: FERREIRA, Liliana Soares, et al. (org.) *Trabalho Pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica em diferentes contextos: desafios e reflexões*. Curitiba: editora CRV, volume 3, p. 11 a 34, 2022.

MARASCHIN, Marilei Severo; WINTER, Shirley Bernardes. Trabalho Pedagógico na Educação Profissional: a confirmação da negação do pedagógico. In FERREIRA, Liliana Soares et al (orgs). *Trabalho Pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica em diferentes contextos: desafios e reflexões* – volume 2. Curitiba: CRV, 2021.

MARASCHIN, Marilei Severo; RITZEL, Priscila; CARGNIN, Rosimara. Trabalho Pedagógico Crítico compromisso da gestão da educação profissional e tecnológica. In: FERREIRA, Liliana Soares, et al. (org.). *Trabalho Pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica em diferentes contextos: desafios e reflexões* – volume 4. p.115 a 126. Curitiba: CRV, 2023.

MATTAR, João e RAMOS, Daniela. Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas. Editora 70. São Paulo, 2021.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

MORAIS, Silvia Regina Ribeiro Lemos. (*Tese*). Os Fatores que contribuem para o valor agregado de concluintes dos cursos de Engenharia Elétrica e de Pedagogia das Instituições Federais de Ensino Superior; 251 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Biblioteca Depositária: www.repositorio.ufba.br.

MOREIRA, N.; SILVA JÚNIOR, A. F.; Formação e atuação das pedagogas nos Institutos Federais no Brasil. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 1, n. 24, p.1-21,e13883, Mar. 2024.

**TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO**

PACHECO, Eliezer Moreira. *Os Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica*. Natal, IFRN, 2010. PILETTI, Claudino. *Didática Geral*. 7ºed. São Paulo: Ática, 1986.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: questões epistemológicas e pedagógicas. In: FERREIRA, Liliana Soares, et al. (org.). *Trabalho Pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica em diferentes contextos: desafios e reflexões* – volume 4. p. 33 a 50. Curitiba: CRV, 2023.

SAVIANI, Dermeval. O sentido da Pedagogia e o papel do Pedagogo. In *Revista ANDE*. São Paulo: Cortez, nº 9, 1985.

SOUZA, Denisse Aparecida dos Santos. *O lugar da Educação Profissional e Tecnológica nos projetos político-pedagógicos de cursos de Pedagogia de Instituições Públicas Federais brasileiras*. Dissertação (mestrado). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2021. Disponível em: Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES. Acesso em: 26 abr. 2024.

SOUZA, Carolina Ribeiro de CRUZ, Shirleide Pereira da Silva; SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. O trabalho do Pedagogo nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: algumas análises. *Anais do III Colóquio Nacional | Eixo Temático II – Práticas integradoras em educação profissional* ISSN: 2358-1190. Natal, RN. 2015. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/02/Artigo-26.pdf> Acesso em: 25 abr 2024.

SILVA, Apolonia de Jerusalem Ferreira. *Movimentos de formação docente: relações de gênero e sexualidades em cursos de Licenciatura em Pedagogia de três instituições federais mineiras*. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/15402> Acesso em: 29 abr 2024.

VIEIRA PINTO, Álvaro. *Sete lições sobre educação de adultos*. 16 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

WERNECK, Felipe Nunes. (*Tese*). Ensino Médio Integrado em Minas Gerais: Análise da Produção Acadêmico-científica a partir do Decreto Nº 5.154/2004 e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Integrados de Instituições Federais; 212 f.. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFMG; 2019.

**TRABALHO DE PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
DA NEGAÇÃO DO PEDAGÓGICO AO TRABALHO PEDAGÓGICO CRÍTICO**

Autor correspondente:

Giselda Mesch Ferreira da Silva

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Av. Roraima nº 1000 Cidade Universitária Bairro – Camobi

Santa Maria/RS, Brasil. CEP 97105-900

gisamesch@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

